

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO Class.: 50

Data 03/06/73 Pg.: _____

Os missionarios e os indios, segundo Funai
FSP 3-6-73

BRASILIA (Sucursal) — O presidente interino da FUNAI, general Ismart de Oliveira, vai explicar quinta-feira, na Universidade Federal do Mato Grosso, a posição do órgão em relação às missões religiosas.

Desde que se realizou em Cuiabá, no início deste ano, um encontro de sertanistas e antropólogos para discutir a política indigenista brasileira. A presidência da FUNAI vem procurando uma oportunidade para mostrar o relacionamento mantido com as missões religiosas, acusadas, no seminário, tentar catequizar os grupos indígenas com quem têm contato.

O general Ismart de Oliveira substitui no cargo o general Bandeira de Melo, que faz, no momento, uma ofensiva internacional com conferências nas embaixadas brasileiras na Europa, para rebater as críticas feitas à política indigenista do Brasil. A conferência do presidente interino deverá abordar temas atuais como a política a ser adotada para atração dos grupos indígenas que habitam áreas de influências da futura rodovia Perimetral Norte. A aproximação com essas tribos deverá se dar de maneira muito mais agressiva e rápida do que na Transamazônica, em que a FUNAI se antecipava de três a quatro meses à frente pioneira de construção da estrada. Na Perimetral, os trabalhos estão sendo iniciados ao mesmo tempo.

INSPEÇÃO

A conferência do general Ismart faz parte de uma viagem de dez dias ao longo dos quais estará visitando diversos postos e aldeamentos indígenas vinculados à jurisdição das delegacias de Cuiabá e Campo Grande.

A primeira visita será a frente de atração dos Kreenhakahore, no rio Peixoto de Azevedo, para observar se a mudança de direção e métodos — dos Villas Boas para Apoena Mcireles — teve alguma influência no relacionamento com os índios gigantes

Serão visitados ainda os postos Marechal Rondon,

Paraiso, Bacairi, Nalique, Buriti, Limão Verde, Dourados — e relacionados com índios Guarani, Terena — e a Serra da Bodoquena, onde a FUNAI tem problemas com a invasão e arrendamento das terras dos índios Kadiweu.

Ministro e as filmagens

BRASILIA (Sucursal) — “Agora já sei como é dura a vida de artista”. Este o desabafo do ministro da Agricultura, sr. Moura Cavalcanti, depois de passar quase uma hora, ontem, com os cinegrafistas da BBC de Londres, que estão ultimando um documentário sobre a Transamazônica.

Detalhistas ao extremo, os ingleses fizeram tomadas pelas ruas, em frente ao Ministério, nos jardins do Palácio do Planalto e até no interior do carro do ministro, inclusive obrigando o sr. Moura Cavalcanti a repetir cenas algumas vezes.